



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A7 GERAL
Data: 20/10/2012

HGJAF tem 48 horas para apresentar escala ao MPE

Ministério Público Estadual considera grave a situação da ortopedia do hospital

Acácia Mérici
acaciamerici@correiodesergipe.com

Os problemas inerentes ao serviço de cirurgias ortopédicas no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) e no Hospital de Cirurgia ainda são temas de longas audiências no Ministério Público Estadual (MPE). A falta de uma escala médica completa, equipamentos que não funcionam e, principalmente, pacientes na longa fila de espera aguardando que o procedimento seja realizado, incomodam usuários, revoltam a Promotoria dos Direitos à Saúde, e deixam os gestores públicos e diretores em uma verdadeira 'saia-justa'.

A dona de casa Maria Lúcia Vieira Fiel esteve no MPE para denunciar que a sua mãe, Maria Vieira dos Santos, 87 anos, encontra-se no Hospital João Alves com uma fratura no fêmur desde o dia 11 de outubro, precisando de uma intervenção cirúrgica em caráter de urgência. "A cirurgia foi marcada para o dia 18 e foi remarçada para dia 23. Enquanto isso, minha mãe, que é uma idosa e possui outros problemas de saúde, fica esperando com muitas dores. Antes de encaminhámos ao HGJAF, levamos nossa mãe para o Hospital Cirurgia, que nos informaram que não tinha médico", afirma.

Questionado pela Promotora dos Direitos da Saúde, Euza Missano, sobre a situação do atraso das cirurgias ortopédicas no HGJAF, o diretor Clínico Augusto César Esmeraldo explicou que existe uma fila atual composta por sete pacientes, inclusive idosos, para cirurgia de fêmur. "Do início do mês de setembro até hoje, 19, foram realizadas 37 cirurgias de fêmur. Atualmente, dentro do Hospital João Alves existe cerca de 50 pacientes eletivos que serão submetidos a cirurgias ortopédicas. Não há condições de mandá-los para casa. A fila altera diariamente com a chegada de novos pacientes e a saída dos já operados", relata.

Esmeraldo ressaltou ainda que quando a atual gestão assumiu o comando do HGJAF, existia uma fila com 160 pacientes no aguardo do procedimento cirúrgico. Assim, a diretoria realizou um mutirão orto-



LINDIVALDO RIBEIRO/CBS

■ **Euza Missano:** "tudo que se diz respeito à ortopedia do João Alves, o MPE já judicializou"

pédico no início do mês de setembro que, desde então, vem, segundo ele, acelerando todo o processo. Mesmo assim, ele garante que a idosa Maria Vieira dos Santos será operada na próxima terça-feira, 23.

"Com esse mutirão já foram operados cerca de 400 pacientes, o que vem dando uma celeridade na fila de espera. Dona Maria será operada no dia designado se as condições clínicas estiverem favoráveis para o procedimento. Sobre os demais idosos na fila de espera, vamos verificar a ordem de admissão e a criticidade dos casos", reforça.

• Escala

Segundo a promotora **Euza Missano**, o MPE já ajuizou uma Ação para garantir a completa escala de atendimento da ortopedia já na porta de entrada dos hospitais. Ela solicitou, em caráter de urgência, que a direção do hospital apresentasse toda a escala atual de ortopedistas.

"Como estamos vivendo uma crise em relação à fila de espera dos pacientes que precisam ser operados, determinamos que a Direção do Hospital Governador João Alves Filho apresente em 48 horas a relação

nominativa dos médicos ortopedistas e o número de horas contratadas para que tenhamos a certeza de que as horas estão sendo cumpridas e que existe um número concreto de profissionais já na urgência para atender a população. Vamos aguardar se todas as horas pagas pelo Estado estão sendo cumpridas. Tudo que se diz respeito à ortopedia do Hospital João Alves, o MPE já judicializou", garante Euza.

Ainda de acordo com Augusto César Esmeraldo, atualmente há horas de trabalho contratadas pelos ortopedistas no HGJAF suficientes para manter a escala de três profissionais no pronto-socorro e um no centro cirúrgico. Sobre o episódio da demissão em massa dos médicos ortopedistas no HGJAF, ele garante que não está havendo desassistência e que estão sendo feitas as negociações com a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS).

"Estamos negociando valores de produtividade desde quando assumimos a gestão, em agosto. Em meio a isso, alguns colegas pediram demissão. O hospital continua funcionando, o mutirão continua a todo vapor e o Hospital João Alves ainda



MPE JÁ AJUIZOU UMA AÇÃO PARA GARANTIR ESCALA COMPLETA DE ATENDIMENTO DA ORTOPEDIA NO JOÃO ALVES

é a única porta aberta do Estado para fazer cirurgias ortopédicas de urgência. Infelizmente as filas nunca acabam. O que existe é um gerenciamento de pacientes com a parceria com outros hospitais, a exemplo do Cirurgia. Com isso, conseguimos organizar e diminuir a fila. O mutirão é uma medida emergencial que vem solucionando e desfogando", esclarece.

Em relação à situação do Hospital Cirurgia, o Diretor Gilberto Santos explicou que a instituição permanece realizando cirurgias ortopédicas, cumprindo as metas na ordem de 280 cirurgias/mês. Porém ressalta que, para a realização de determinados procedimentos cirúrgicos ortopédicos com eficácia, o hospital possuía furadeira doméstica esterilizável. Em contrapartida, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu o uso do equipamento.

"Atualmente, deve ser usado um aparelho trépano elétrico ou a gás autoclavável. Não dispomos dele. Pedimos emprestado do HGJAF 2 equipamentos, o que causou a redução de 60% dos procedimentos. Hoje, há 1 ortopedista de plantão na porta de entrada e 3 no centro cirúrgico de segunda à sexta-feira. Disparamos também de 2 salas cirúrgicas dedicadas exclusivamente à ortopedia. O Hospital Cirurgia permanece de porta aberta para monotrauma. O paciente quando chega no pronto-socorro já sai com a data da cirurgia marcada e nos comprometemos em realizar os procedimentos cirúrgicos em 30 dias, atendendo ao fator crítico dos casos", garante Gilberto Santos.